

lo Paes, Francisco Alvim, Eucanaã Ferraz, Carlos Drummond
o Alvim, Eucanaã Ferraz, Carlos Drummond de Andrade,
canaã Ferraz, Carlos Drummond de Andrade, Vinicius de
arlos Drummond de Andrade, Vinicius de Moraes José Paulo
Carlos Drummond de Andrade, José Paulo Paes, Francisco
nicius de Moraes, José Paulo Paes, Francisco Alvim, Eucanaã
s, José Paulo Paes, Francisco Alvim, Eucanaã Ferraz, Carlos
Paes, Francisco Alvim, Eucanaã Ferraz, Carlos Drummond
o Alvim, Eucanaã Ferraz, Carlos Drummond de Andrade,
canaã Ferraz, Carlos Drummond de Andrade, Vinicius de
arlos Drummond de Andrade, Vinicius de Moraes José Paulo
de Andrade, Vinicius de Moraes José Paulo Paes, Francisco
Vinicius de Moraes, José Paulo Paes, Carlos Drummond de
aes, José Paulo Paes, Francisco Alvim, Eucanaã Ferraz, Carlos
es, Francisco Alvim, Eucanaã Ferraz, Carlos Drummond de
m, Eucanaã Ferraz, Carlos Drummond de Andrade, Vinicius
z, Carlos Drummond de Andrade, Vinicius de Moraes, José
mmond de Andrade, Vinicius de Moraes José Paulo Paes,
drade, Vinicius de Moraes, José Paulo Paes, Francisco Alvim,
le Moraes, José Paulo Paes, Francisco Alvim, Eucanaã Ferraz,
lo Paes, Francisco Alvim, Vinicius de Moraes, Eucanaã Ferraz,
o Alvim, Eucanaã Ferraz, Carlos Drummond de Andrade,
canaã Ferraz, Carlos Drummond de Andrade, Vinicius de
Carlos Drummond de Andrade, Vinicius de Moraes, José
Alvim, Eucanaã Ferraz, Carlos Drummond de Andrade,
canaã Ferraz, Francisco Alvim, Eucanaã Ferraz,
é Paulo Paes, Francisco Alvim, Eucanaã Ferraz,
drade, Vinicius de Moraes, José Paulo Paes, Francisco Alvim,
s, José Paulo Paes, Francisco Alvim, Eucanaã Ferraz, Carlos
es, Francisco Alvim, Eucanaã Ferraz, Carlos Drummond de

Vinicius de Moraes

Eucanaã Ferraz

Verso
livre
POEMAS



Copyright © 2012 by os autores

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Capa e projeto gráfico Retina78

Revisão Huendel Viana

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Verso livre : poemas. — 1ª ed. — São Paulo : Boa Companhia, 2012.

Vários autores.

ISBN 978-85-65771-04-7

1. Poesia brasileira – Coletâneas.

12-09930

CDD-869.9108

Índice para catálogo sistemático:

1. Antologia : Poesia : Literatura brasileira 869.9108

[2012]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone (11) 3707-3500

Fax (11) 3707-3501

www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

Sumário

- 9 Bons de verso

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

- 13 Lira romântiquinha
15 A bruxa
18 Cidadezinha qualquer
19 Infância
21 Lembrança do mundo antigo
22 Desaparecimento de Luísa Porto
28 Poesia
29 Quadrilha
30 Para sempre
32 Amar
34 Confidência do itabirano
36 Lembrete

VINICIUS DE MORAES

- 39 A casa
40 São Francisco
42 O mosquito
43 Soneto de fidelidade
44 Soneto de separação
45 Poética
46 A mulher que passa

- 48 Ternura
- 49 Balada das meninas de bicicleta
- 52 A rosa de Hiroxima
- 53 Poema dos olhos da amada
- 55 A hora íntima

JOSÉ PAULO PAES

- 61 Poema descontínuo
- 64 Poema circense
- 65 Baladilha
- 67 Do mecenato
- 69 Anatomia do monólogo
- 70 Epitáfio para um banqueiro
- 71 O poeta ao espelho, barbeando-se
- 73 Hino ao sono
- 74 Acima de qualquer suspeita
- 76 Canção de exílio
- 77 História antiga
- 78 Borboleta

FRANCISCO ALVIM

- 81 Não é desconfiança
- 82 Bochecha
- 83 Sente-se
- 84 Seja herói
- 85 Nada, mas nada mesmo
- 86 Balcão
- 87 As mãos de Deus
- 88 Mula
- 89 Um telefone

90	Também, aliás, apenas
91	Quer ver?
92	Mas

EUCANAÃ FERRAZ

95	Triunfo
98	Valsa para graça
100	Calendário
102	Piscina
103	Pedido
104	Manifesto
105	Sumário
106	Intervalo
108	Acorda
111	O desfotógrafo
113	Graça
114	Mais doce
116	Uma coisa casa
121	Sobre os autores

CARLOS DRUMMOND
DE ANDRADE

LIRA ROMANTIQUEINHA

Por que me trancas
o rosto e o riso
e assim me arrancas
do paraíso?

Por que não queres,
deixando o alarme
(ai, Deus: mulheres!)
acarinhar-me?

Por que cultivas
as sem-perfume
e agressivas
flores do ciúme?

Acaso ignoras
que te amo tanto,
todas as horas,
já não sei quanto?

Visto que em suma
é todo teu,
de mais nenhuma,
o peito meu?

Anjo sem fé
nas minhas juras,
porque é que é
que me angusturas?

Minh'alma chove
frio, tristonho.
Não te comove
este versinho?

A BRUXA

A Emil Farhat

Nesta cidade do Rio,
de dois milhões de habitantes,
estou sozinho no quarto,
estou sozinho na América.

Estarei mesmo sozinho?
Ainda há pouco um ruído
anunciou vida a meu lado.
Certo não é vida humana,
mas é vida. E sinto a bruxa
presa na zona de luz.

De dois milhões de habitantes!
E nem precisava tanto...
Precisava de um amigo,
desses calados, distantes,
que leem verso de Horácio
mas secretamente influem

na vida, no amor, na carne.
Estou só, não tenho amigo,
e a essa hora tardia
como procurar amigo?

E nem precisava tanto.
Precisava de mulher
que entrasse neste minuto,
recebesse este carinho,
salvasse do aniquilamento
um minuto e um carinho loucos
que tenho para oferecer.

Em dois milhões de habitantes,
quantas mulheres prováveis
interrogam-se no espelho
medindo o tempo perdido
até que venha a manhã
trazer leite, jornal e calma.
Porém a essa hora vazia
como descobrir mulher?

Esta cidade do Rio!
Tenho tanta palavra meiga,
conheço vozes de bichos,
sei os beijos mais violentos,
viajei, briguei, aprendi.
Estou cercado de olhos,
de mãos, afetos, procuras.

Mas se tento comunicar-me,
o que há é apenas a noite
e uma espantosa solidão.

Companheiros, escutai-me!
Essa presença agitada
querendo romper a noite
não é simplesmente a bruxa.
É antes a confiança
exalando-se de um homem.

CIDADEZINHA QUALQUER

Casas entre bananeiras
mulheres entre laranjeiras
pomar amor cantar.

Um homem vai devagar.
Um cachorro vai devagar.
Um burro vai devagar.
Devagar... as janelas olham.

Eta vida besta, meu Deus.